

Sem estresse

TRIBUNA DO BRASIL

24 JUN 2003

DF - BRASÍLIA

SETOR COMERCIAL SUL TERÁ SISTEMA ROTATIVO DE VAGAS PARA VEÍCULOS, QUE PASSARÁ A SER COBRADO. VALOR FICARÁ ENTRE R\$ 1,50 E R\$ 2,00 POR DUAS OU QUATRO HORAS

Leandro de Souza

“S e o inferno existe, ele é aqui”. Quem afirma é o contador Alesandro Bandeira depois de procurar em vão, por 30 minutos, uma vaga no Setor Comercial Sul (SCS). A área é considerada o pior lugar para estacionar em Brasília. Por essa razão, o novo sistema de estacionamentos rotativos vai começar a ser implantado pelo local, no dia 2 de julho. Em seguida, serão as vagas do Setor Médico e Hospitalar Sul (SHMS), próximas ao Hospital de Base de Brasília (HBB) e ao Hospital Sara Kubitschek, que passarão pelo processo. O valor cobrado ainda não está definido, mas está certo que ficará entre R\$ 1,50 e R\$ 2,00 por duas ou quatro horas.

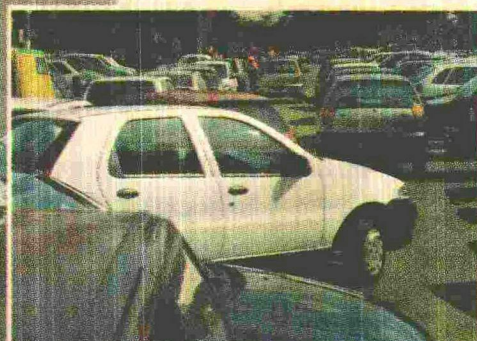
Segundo a Prefeitura do SCS, o local possui 2.736 empresas, 19 bancos, 35 restaurantes, 13 bares e 13 lanchonetes, tudo dentro de uma área de 50 mil metros quadrados. O número de pessoas que utilizam o lugar, de diversas formas, chega a 60 mil por dia. Cerca de 8 mil veículos passam pela área entre 7h e 20h. Diante de números tão expressivos, existem apenas 2 mil vagas.

O nome do sistema que será



Área é considerada o pior lugar para estacionar em Brasília

Fotos: Divulgação



Kubitschek funcionarão em sistema progressivo: paga-se a primeira fração de hora somada às adicionais.

Fernando Raposo, prefeito do SCS, diz que o Vaga Fácil é muito bem vindo no local. O prefeito explica que as vagas do SCS são ocupadas pelos funcionários das empresas e pelos vendedores de rua do local. “Eles chegam muito cedo e ocupam tudo. Por isso, advogados, dentistas, contadores e lojistas ficam impossibilitados de receber seus clientes”, afirmou. Para Raposo, a cobrança pelas vagas na área existe há muito tempo. “Não é formalizado, mas todos se sentem obrigados a pagar uma certa taxa aos flanelinhas”, esclarece. “Com o novo sistema, a cidade tem a vantagem de arrecadar dinheiro por meio de impostos e de percentual pago pela empresa que administra o serviço.

implantado pela empresa Direção Engenharia, vencedora da licitação que dá direito à exploração do serviço por 30 anos, é Vaga Fácil. O sistema se divide em três modalidades. Duas delas serão executadas no SCS, onde 50 monitores, que estão sendo selecionados pela Agência Pública de Emprego e Cidadania (Apec), ficarão responsáveis pela fiscalização da área.

A primeira modalidade, que abrangerá 1.961 vagas das 2 mil existentes, é a rotativa 2 ho-

ras. O motorista pagará e poderá permanecer no local no máximo por duas horas. A segunda é o subterrâneo, que é semelhante aos utilizados na maioria dos shoppings da cidade. Paga-se a primeira fração de hora somada às adicionais. O estacionamento subterrâneo do SCS será construído em frente às Lojas Americanas. Segundo a assessoria do Vaga Fácil, para o iniciar as obras falta apenas a autorização do GDF. Apesar do sistema começar a funcionar no

próximo dia 2, a cobrança só inicia no dia 14 de julho. “Nossos monitores passarão a primeira semana apenas orientando os usuários”, disse André Sampaio, diretor da empresa.

A implantação do Vaga Fácil no SMHS está prevista para 15 de julho. O valor para estacionar numa das 185 vagas do sistema rotativo será a mesma do SCS. Porém, os carros poderão ocupar as vagas por 4 horas. Outras 393 vagas localizada nos arredores do HBB e do Hospital Sara

Ganha-pão ameaçado



Donos de carros confiam nos flanelinhas

Segundo a Central Única dos Trabalhadores (CUT), existem cerca de 5 mil flanelinhas no Distrito Federal. Grande parte deles concentrada no centro de Brasília. Vigando e lavando carros, chegam a faturar R\$ 1,2 mil por mês no Setor Comercial Sul. Diante da ameaça de perderem seu ganha-pão, os flanelinhas estão se organizando. Com o apoio da CUT, formaram a União dos Flanelinhas (Uniflan) e prometem que vão resistir até o fim.

Os diretores do Vaga Fácil garantem preencher a maior parte das 800 vagas de monitor em Brasília com os lavadores de carros. Entretanto, de acordo com Valdivino Diogo da Silva,

vigia de carros no SCS há 29 anos e um dos líderes da Uniflan, o número de empregos oferecido não corresponde à quantidade de flanelinhas.

André Sampaio explica que o sistema Vaga Fácil não impedirá ninguém de continuar lavando e vigiando carros. Com o sistema funcionando, grande parte dos clientes vai deixar de estacionar e lavar os automóveis no local. Os trocados ganho pela vigilância aos carros também devem ser drasticamente reduzidos, uma vez que a presença dos monitores, frente aos usuários, dispensa os guardadores.

Quem usa o serviço dos flanelinhas não reclama. “Todos os

dias deixo a chave de meu carro com eles. Nunca houve problema. Os rapazes trabalham muito bem”, disse a autônoma Camila Guimarães, de 22 anos.

Segundo Francisco de Assis Rodrigues, diretor-executivo da CUT, representantes da entidade e da Uniflan se reúnem hoje, às 11h, para discutir formas de atuação para a negociação com a Direção Engenharia. Amanhã, a Uniflan se encontra com diretores do Vaga Fácil. A empresa oferece aos seus monitores R\$ 300, vale-transporte e vale-refeição. Os flanelinhas querem R\$ 600 ou o direito exclusivo de vender os talões que darão direito a estacionar. (L.S.)